



ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA APELES PORTO ALEGRE

Rua São Manoel, 1981 – Bairro Santana – Porto Alegre/RS



PROGRAMADAS SEMANAIS – 2º SEMESTRE ANO: 2020

DATA DE ATUALIZAÇÃO: 26/10

DISCIPLINA: FILOSOFIA

TURMAS: 301, 302

PROFESSORA: ESTELA DELAI FARIAS

DATA

26/10 T 301: 5º P

27/10 302: 2º P

27 JEAN PAUL SARTRE

Jean Paul Sartre (1905-1980), assim como Heidegger é Existencialista. Isto significa que uma nova atitude face à filosofia tradicional especulativa. Na nova atitude existencialista, o filósofo "de carne e osso" se inclui a si mesmo no pensar, que até então se propunha objetivo e distanciado do vivido. Sartre considera que o homem faz a si mesmo pois ele é **existência e liberdade**. O homem é diferente das demais coisas do mundo (que são *em-si*). O homem é um *para-si*, isto significa que ele mesmo faz a si mesmo, diferentemente das coisas que são projetadas por um artífice. Sartre é ateu e considera que o homem não é definível porque, primeiramente, não é nada. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer. O homem é como ele próprio quer ser. "**Está condenado a ser livre**". Só o homem é livre porque só ele tem consciência. E só a consciência é auto-reflexiva, podendo colocar-se fora de si. Se o homem livre, é responsável por tudo o que escolhe e faz. E a liberdade só possui significado na ação, na capacidade do homem de operar modificações no real. Neste contexto, o homem que recusa sua liberdade, age de "má fé". Isto é, quando se submete a regras e valores pré-estabelecidas, obedecendo e se conformando ao que lhe é imposto, sem questionamento, assemelhando-se às coisas. Na sua obra *O ser e o nada*, Sartre descreve este tipo de pessoa que ele chama de "homem sério": "Consideremos esse garçom de café. Tem um gesto vivo e apurado, preciso e rápido; dirige-se aos consumidores num passo demasiado vivo, inclina-se com demasiado zelo, sua voz e seus olhos experimentam um interesse demasiado cheio de solicitude para o pedido do freguês (...) Ele representa, brinca. Mas representa o quê? Não precisa muito tempo para perceber: ele representa ser garçom de café".

No texto, Sartre descreve um ser que se assemelha às coisas que são para os outros e não para si mesmas... Um homem que não assume sua liberdade, que é uma espécie de robô.





ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA APELES PORTO ALEGRE

Rua São Manoel, 1981 – Bairro Santana – Porto Alegre/RS



- **A PARTIR DO QUE FOI DITO SOBRE O PENSAMENTO DE SARTRE É INCORRETO AFIRMAR-SE:**

- A) O homem é um ser *em-si*, tal como as coisas do mundo. ()
- B) O homem foi criado por Deus. ()
- C) As pessoas já nascem como são, isto é, com uma essência definida. ()
- D) O homem é condenado a ser livre, fazer escolhas, é seu próprio Projeto existencial. ()
- E) O homem é um ser *para-si*, pois é consciente, livre e responsável por si mesmo. ()